



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX

Proposta para o edital: (x) Pró-Extensão - Projeto (x) PIBIEX - Bolsa
Título do Projeto: Implementação de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária no Campus Niterói
Linha Temática
() Educação e Educação Inclusiva; () Cultura e Arte; () Economia Criativa; () Promoção da Saúde; () Saneamento Ambiental e Desenvolvimento Urbano; () Agronegócio, Agroecologia e Desenvolvimento Rural; () Redução das Desigualdades Sociais e Combate à Extrema Pobreza; (x) Geração de Trabalho e Renda por meio do Apoio e Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES); () Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro; () Direitos Humanos; () Promoção da Igualdade Racial; () Mulheres e Relações de Gênero; () Esporte e Lazer; () Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e/ou Gestão da Informação; () Desenvolvimento Regional: Inclusão Produtiva, Defesa Civil e Acesso à Água Nacional; () Olimpíadas do Conhecimento; () Extensão Tecnológica e Inovação para Inclusão Social; () Meio Ambiente e Recursos Naturais; () Relação entre Estado e Sociedade; Juventudes e Participação Social; () Criação de Observatórios e Desenvolvimento de Indicadores de Programas e Projetos
Coordenadora do Projeto
Lígia Scarpa Bensadon
Equipe de Colaboradores
Andrea Rizzotto Falcão Beatriz Mascarenhas Etiane Araldi Fernanda Deborah Barbosa Lima Mariana Spacek Alvim Michelle Abraão Raphaella Conceição Castro Reis
Campus pelo qual o Projeto é proposto
() ARRAIAL DO CABO; () BELFORD ROXO; () DUQUE DE CAXIAS; () ENG. PAULO DE FRONTIN; () MESQUITA; () NILÓPOLIS; (x) NITERÓI; () PARACAMBI; () PINHEIRAL; () REALENGO; () REITORIA; () RESENDE; () RIO DE JANEIRO; () SÃO GONÇALO; () SÃO JOÃO MERITI; () VOLTA REDONDA
Resumo da Proposta
Este projeto parte do entendimento de que a crise socioeconômica que o Brasil atravessa afeta diretamente o mercado de trabalho, a organização social e a qualidade de vida da população. Para aprofundar reflexões e buscar alternativas locais frente a esta conjuntura, propomos a estruturação de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária no Campus Niterói do IFRJ, visando estimular e apoiar iniciativas de geração de trabalho e renda com base na proposta da economia solidária. O projeto foi pensado para ser implementado em etapas, partindo do estudo e o aprofundamento teórico-prático sobre o tema, envolvendo toda a comunidade escolar, o que inclui a elaboração de um diagnóstico sobre a realidade da economia solidária no território de abrangência do campus, desenvolvendo oficinas para a comunidade interessada. Estas atividades visam também a formação de uma equipe interdisciplinar de educadoras/es em economia solidária e a elaboração de um plano de trabalho para orientar o funcionamento e a atuação da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária no campus Niterói. O principal público alvo do projeto são as trabalhadoras e trabalhadores de economia solidária de Niterói, bem como os/as discentes envolvidos na construção da proposta.
Palavras Chaves
Economia solidária; Educação popular; Tecnologias Sociais; Autogestão; Incubação.
Fundamentação e Justificativa da Proposta



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX**

O conceito de economia solidária emerge no país na década de 1990, como alternativa para a geração de trabalho e renda, frente a um quadro crescente de desigualdade, desemprego e exclusão social, relacionada à abertura do mercado nacional, com a integração do país aos processos de mundialização da economia e a implantação de políticas neoliberais. Isso motivou a emergência de diversas experiências de economia solidária, que a partir de então passaram a se articular como movimento social e a demandar políticas públicas (BENSADON e SÍGOLO, no prelo). De outro lado, a proposta da economia solidária retoma práticas coletivas históricas das classes populares e trabalhadoras, bem como o modo de vida comunitário, do cuidado e do bem viver, em especial protagonizadas pelas mulheres.

Assim, a economia solidária se constitui como um movimento social que luta pela mudança da sociedade, tendo como base a democratização da economia por meio da produção e reprodução da vida de forma justa, solidária, autogestionária e sustentável (FBES, 2013). Também se constitui como uma estratégia de geração de trabalho e renda para superar a pobreza e a exclusão social com a socialização do trabalho, dos saberes e das decisões, tendo como eixo central a administração democrática de suas iniciativas (SINGER, 2002).

A permanência de um quadro de crise e desemprego no contexto atual, que se acentua para a faixa etária juvenil e nas regiões periféricas, o que retrata a realidade presenciada pelo Campus Niterói do IFRJ, pressiona a comunidade escolar a buscar alternativas dentro e fora das salas de aula, como a proposta de constituir uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária. Ao menos metade dos/as discentes atendidos nos cursos técnicos pelo Campus Niterói são formados por uma população de baixa renda e desempregada, o que gera pressão pela geração de trabalho e renda, bem como impactos nas taxas de desistência e evasão nos cursos, em especial na modalidade concomitante e subsequente.

As Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (ITES) atuam para fortalecer e apoiar as iniciativas de economia solidária, tanto no âmbito econômica e produtivo, para geração de trabalho e renda de grupos e redes, quanto no âmbito social, político e cultural junto das iniciativas de trabalhadores/as em situação de vulnerabilidade social. Essas iniciativas acadêmicas integram ensino, pesquisa e extensão e têm como prática a promoção da interação entre o meio escolar com os grupos de trabalhadores por meio de trocas de conhecimentos práticos e teóricos, também transformando internamente as instituições escolares, aproximando-a dos interesses, desejos e necessidades dos setores populares (DELLA VECHIA et al., 2011).

Indo contra a tendência histórica de marginalização da extensão universitária perante o ensino e a pesquisa, a prática das ITES caracteriza-se como importante exemplo para o resgate da funcionalidade das universidades públicas brasileiras em direção à produção de conhecimento que contribua com a transformação social (ADDOR et al, 2017, p. 130).

As ITES surgem concomitantes a emergência do conceito de economia solidária, desde 1995, e atualmente há mais de cem ITES por todo o país, muitas das quais contam com o apoio do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc), do governo federal. No Rio de Janeiro existem algumas ITES, como na UFRJ e no Cefet Maracanã, as quais espera-se efetivar intercâmbios para o presente projeto.

Além disso, o movimento social no estado mantém-se organizado a partir do Fórum de Cooperativismo Popular (FCP), com fóruns municipais espalhados pelo estado, dentre eles em Niterói. Esses fóruns participaram da construção do Plano Estadual de Economia Solidária, no contexto da III Conferência Nacional de Economia Solidária em 2014, cujo documento busca ser uma orientação para o poder público, na efetivação de políticas públicas de economia solidária. No poder executivo, a Setrab (Secretaria Estadual de Trabalho e Renda) congregou políticas na área, e no município de Niterói há uma Coordenadoria de Economia Solidária, vinculada a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. No poder legislativo, há uma Frente Parlamentar em Defesa da Economia Solidária no estado. Nesse contexto, espera-se que a presente proposta possa articular-se com esse conjunto de atores sociais para fortalecer as iniciativas em curso, bem como aprender e trocar experiências com essa realidade e seus desafios.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX

Para o estabelecimento de uma proposta como a do presente projeto, é fundamental a formação de uma equipe interdisciplinar que compreenda a proposta da economia solidária, de modo que seja capaz de estabelecer relações pedagógicas coerentes com a ação educativa no âmbito da economia solidária. Isso porque um aspecto central dessa ação orienta-se pelo princípio da autogestão e da educação popular, compreendendo sua ação como um aprendizado contínuo, uma práxis pedagógica (GADOTTI, 2009), tanto na sua construção interna, quanto externa junto aos parceiros/as.

Por fim, um dos destaques na atuação das ITES é justamente sua capacidade de estabelecer articulações e parcerias institucionais, estabelecendo-se como uma referência no tema junto aos territórios em que atuam, em muitos casos impulsionando projetos e políticas públicas (ADDOR et al, 2017, p. 137). E ainda, na formação de estudantes com experiência teórico-prática no tema, comprometidas com processos coletivos de ações para a cidadania.

Objetivos da Proposta

Objetivo geral: Implementar uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária no Campus Niterói do IFRJ, organizando as etapas para esse processo, que compreendem os seguintes objetivos específicos:

1. Realizar um levantamento bibliográfico sobre os temas relacionados à economia solidária, a partir de pesquisa na internet, diálogo com parceiros e do acervo do campus Niterói, como: história, princípios, proposta e organização da economia solidária; autogestão; pedagogia para a cooperação; educação popular; proposta das incubadoras de economia solidária e metodologias de incubação; comércio justo e solidário; consumo responsável; finanças solidárias; tecnologias sociais; empresas recuperadas; questões de identidade, raça e gênero das experiências; agroecologia; segurança alimentar e nutricional, justiça ambiental, sustentabilidade, legislação e políticas públicas;
2. Desenvolver estudos sobre os temas relacionados à economia solidária, com apoio do levantamento bibliográfico realizado, em grupo formado por servidores/as e estudantes, convidando também as/os trabalhadores/as da economia solidária, parceiros/as e comunidade interessada;
3. Mapear experiências e parceiros potenciais para a proposta da Incubadora, com apoio dos estudos, pesquisas e a realização de visitas a experiências;
4. Diagnosticar a realidade da economia solidária e do desenvolvimento de tecnologias sociais partindo do município, através do estudo, visitas a experiências e de pesquisas sobre a realidade do movimento social e das práticas sociais;
5. Desenvolver oficinas sobre economia solidária para a comunidade interessada, estruturando-as a partir da realidade local e das pesquisas anteriores;
6. Estruturar um plano de trabalho para a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária do Campus, a partir da equipe interdisciplinar de formadoras/es em economia solidária envolvida.

Metodologia e Avaliação da Proposta

O projeto proposto orienta-se pela realização de atividades que geram suporte para a estruturação de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária no Campus Niterói, partindo da pesquisa, estudos, visitas e intercâmbios sobre os temas relacionadas à economia solidária. Dessa forma, o processo estabelecido objetiva formar uma equipe interdisciplinar de servidores/as, discentes e comunidade local que se aprofunda no tema, apropriando-se da proposta e das suas metodologias de ação, bem como dos seus



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX**

desafios e potencialidades. Os estudos a serem realizados buscam sistematizar as abordagens sobre as alternativas de trabalho e desenvolvimento social, para resultar numa equipe comprometida com a proposta, bem como com o protagonismo discente. Assim, metodologia do projeto orienta-se por uma abordagem participativa, como da pesquisa-ação, sob os princípios da autogestão e da educação popular. A avaliação do projeto será continuada e processual junto a todos os envolvidos no projeto, por meio dos encontros presenciais. Ao longo do projeto, os indicadores de avaliação previstos são: qualidade e profundidade dos temas estudados; quantidade e engajamento dos discentes, docentes e parceiros envolvidos; números de experiências levantadas e pesquisadas; qualidade do plano de trabalho elaborado ao final, entre outros.

Relevância e Impacto na Formação Discente

A atividade de uma ITES poderá integrar uma ação teórico-prática pelo corpo discente, ao permitir o desenvolvimento do trabalho em grupo e construir sua autonomia num processo coletivo de responsabilidade, cujo propósito é apoiar processos de transformação socioeconômica e organização popular, no sentido da justiça social e da sustentabilidade. O contato com a realidade, num processo de reflexão e ação contínuo, almeja aprofundar a formação discente interdisciplinar e dialógica, permitindo a geração de conhecimentos e tecnologias. Entre as 110 ITES pelo país, um dos destaques é justamente a formação de estudantes em economia solidária, bem como a produção acadêmica em congressos, eventos, monografias, dissertações e teses, as quais juntas somam mais de 384 publicações que abordam temas do cotidiano dos empreendimentos de economia solidária e das incubadoras, segundo a avaliação do Proninc em 2017 (ADDOR et al, 2017, p. 137). Ademais, o presente projeto espera formar uma equipe interdisciplinar que possa apoiar as iniciativas coletivas de trabalho, em articulação com os movimentos e as demandas sociais, numa interação dialógica.

Instituições Parceiras, Relação com a Comunidade Externa e Público-Alvo

O público-alvo desse projeto são as trabalhadoras e trabalhadores de economia solidária de Niterói, o que inclui a população desempregada ou com vínculos instáveis e precários de trabalho. Esses sujeitos serão convidados para o processo de implementação da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária, em especial para os estudos, oficinas, diálogos e diagnóstico, nessa primeira etapa de construção. Além disso, os discentes também são outro público-alvo fundamental do projeto, dado que são parte constituinte para sustentar as ações da ITES, em conjunto com docentes e servidoras técnicas-administrativas.

Dado o amplo quadro de atores sociais no município e no estado envolvido com a economia solidária, o projeto já conta com doze importantes parcerias para essa construção, em específico as seguintes organizações, conforme cartas de apoio anexadas: Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (Capina), Centro Público de Referência em Economia Solidária de Niterói, Núcleo Interdisciplinar de Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Nides/UFRJ), Cooperativa de Trabalho, Serviços e Sustentabilidade (Cedro), Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo (ITCP-USP), Núcleo de Economia Solidária da Universidade de São Paulo (Nesol/USP), Fórum Estadual de Economia Solidária, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade de Niterói (SMARHS), Núcleo Pacha Mama da Universidade Federal Fluminense (UFF), Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária IEEES Malês da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) do Campus Dos Malês e o Fórum de Economia Solidária de Niterói.

Orçamento Detalhado de Custeio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX

Item	Quantidade	Valor unitário	Total
Alimentação para as Oficinas	9	50,00	450,00
Transporte municipal e intermunicipal de bolsistas e parceiros	27	30,00	810,00
Produção de material gráfico	1	100,00	100,00
Inscrição de bolsistas em eventos acadêmicos	2	70,00	140,00
Total			1500,00

Produção Acadêmica

Espera-se como resultado do projeto elaborar: estudos técnicos sobre a economia solidária no território de Niterói e adjacências; participação em eventos acadêmicos, como o [V Congresso Nacional da Rede de ITCPs](#); a apresentação do projeto em eventos internos do IFRJ, em especial pelos discentes; a realização das oficinas com participação das trabalhadoras e trabalhadores de economia solidária da região; a organização e estruturação de um Curso de Economia Solidária ao final das oficinas realizadas; a estruturação de um plano de trabalho para a ITES do Campus Niterói.

Cronograma de Execução

Atividades	M a i	J u n	J u l	A g o	S e t	O u t	N o v	D e z	J a n	F e v	M a r	A b r
Levantamento bibliográfico sobre os temas relacionados à economia solidária	x	x	x	x								
Estudos sobre os temas pesquisados	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Mapear experiências e parceiros potenciais		x	x	x	x	x	x					
Diagnosticar a realidade da economia solidária e do desenvolvimento de tecnologias sociais					x	x	x	x				
Desenvolver oficinas sobre economia solidária para a comunidade interessada				x	x	x	x	x	x	x	x	x
Estruturar um plano de trabalho para a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária do Campus									x	x	x	x

Referências Bibliográficas

ADDOR, Felipe; HENRIQUES, Flavio Chedid. **Tecnologia, Participação e Território**: Reflexões a partir da prática extensionista. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

ADDOR, F. MAIA, L. MELO, I. OLIVEIRA, T. PEREZ, R. PERISSÉ, C. A avaliação do Proninc 2017: metodologia e resultados. In: **Mercado de Trabalho**, 63. Distrito Federal: IPEA, out, 2017.

AGUIAR, Kátia. KRAYCHETE, Gabriel. **Economia dos setores populares**: sustentabilidade e estratégias de formação. São Leopoldo: Oikos, 2007

BENSADON, Ligia. SÍGOLO, Vanessa. (no prelo). **A ITCP USP e o movimento de economia solidária no Brasil: reflexões a partir de nossas experiências como formadoras e militantes**. São Paulo: ITCP-USP.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX

DAGNINO, Renato (Org.). **Tecnologia social**: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: Komedi, 2010.

DELLA VECHIA, Renato et al. **A rede de ITCPs: passado, presente e alguns desafios para o futuro**. Diálogo, Canoas, n. 18, p. 115-144, 2011.

FBES. **Cartilha dos 10 anos do FBES**. Brasília: FBES, 2013.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

Niterói, 05 de abril de 2019.

Ligia Scarpa Bensadon
Matrícula Siape: 2316492